

FORÇA MISSIONÁRIA BRASILEIRA TRANSCULTURAL

PESQUISA AMTB 2017

QUEM SOMOS, QUANTOS SOMOS E COMO TRABALHAMOS
UMA REALIDADE QUE NÃO DEVEMOS IGNORAR



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras

Força Missionária Brasileira Transcultural
© 2017 AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileira)

Direitos reservados para
AMTB
SCRN 714/715, Bloco F, Loja 18 – Asa Norte
Brasília/DF. CEP: 70.761-660

(61) 3256 8787
contato@amtb.org.br
www.amtb.org.br

Projeto Gráfico e Editoração: Gedeon J Lidório Jr
Teobooks
www.teobooks.com.br

O relatório completo da presente pesquisa, com a descrição metodológica e os resultados detalhados, encontra-se a disposição no site do Departamento de Pesquisa da AMTB:
www.pesquisasamtb.org.br

Departamento de pesquisa AMTB



PESQUISA

Equipe: Ademir Menezes, Alisson Gomes, André Souza, Felipe Fulanetto, Luis Bruneto e Ronaldo Lidório.

Colaboradores da pesquisa: Cláudia Campos, Eudalva Lidório, Jéssika Fulanetto, Márcio Schmidel, Larry Kraft e Mila Gomides.



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras

PROPÓSITO DA PESQUISA

Entendemos que a pesquisa missionária é um processo de observação debaixo da dependência de Deus, pois seu alvo é compreender o que Deus fez, está fazendo e como ele direciona a sua igreja para espalhar o evangelho entre todos os povos. Seguindo o exemplo do próprio Cristo, que "*vendo ele as multidões, compadeceu-se delas*" e reconheceu a grande necessidade da seara, afirmando que "*os trabalhadores são poucos*", a pesquisa missionária nos ajuda a ter clareza e direcionamento ao rogar "*ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara*" (Mt 9:36-38).

Para a compreensão do cenário missionário brasileiro há grande importância em percebermos quem somos e como trabalhamos, tanto para celebrar a bondade do Senhor, quanto melhorar nossas ações, motivações, relacionamentos, cuidado e direcionamento ministerial. Quem somos, quantos somos e como trabalhamos apontam para uma realidade que não devemos ignorar.

Portanto, o principal alvo dessa pesquisa é dimensionar e qualificar a força missionária brasileira transcultural com o intuito de gerar reflexões missiológicas e direcionar ações missionárias.

A presente pesquisa foi encomendada pela AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras), sendo implementada pelo seu departamento de pesquisa. Foi coordenada por Felipe Fulanetto com a supervisão de Ronaldo Lidório, que também desenvolveu a metodologia de pesquisa. Contou com o valioso serviço da Jéssika Fulanetto e a cooperação da Mila Gomides e Luis Bruneto na elaboração dos questionários. Foram também consideradas as preciosas pesquisas coordenadas por Ted Limpic, Larry Kraft, Mércia Carvalhaes e outros irmãos e irmãs nos anos de 1989, 1996 e 2006.



ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

A pesquisa abrangeu apenas pessoas de nacionalidade brasileira em ações missionárias transculturais, dentro ou fora do Brasil. Consideramos transculturais todos os trabalhos missionários realizados fora do Brasil, bem como os trabalhos missionários no Brasil entre indígenas, ribeirinhos, ciganos, quilombolas, sertanejos, surdos, imigrantes, refugiados e hippies, quando o missionário não se encontra entre seu próprio povo. Também os missionários de base, logística e apoio com foco transcultural.

Foram catalogadas 247 organizações missionárias envolvidas com o envio dentro ou fora do Brasil. Dessas, 76 responderam à pesquisa de forma completa (52 filiadas e 24 não filiadas) e 60 parcialmente, totalizando 136 organizações. 594 missionários responderam à pesquisa de forma completa e, no total, foram coletados mais de 20.000 dados referentes às organizações, missionários e padrões de trabalho.

A FORÇA MISSIONÁRIA TRANSCULTURAL

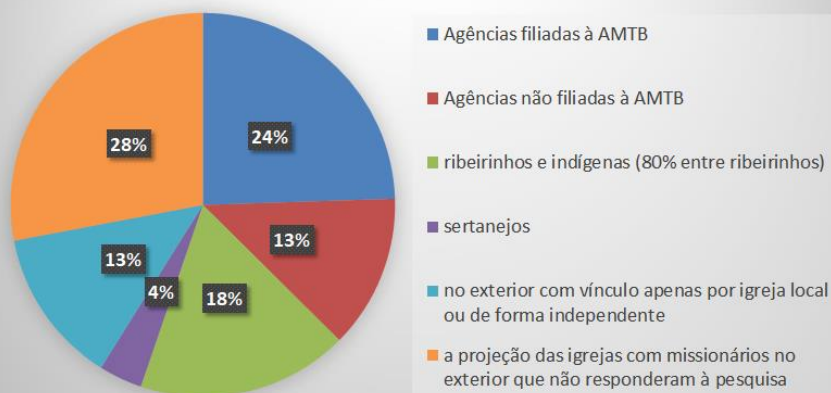
Essa pesquisa concluiu que há 15.000 missionários brasileiros envolvidos em trabalhos transculturais, como se descreve: 3.674 em instituições filiadas à AMTB, 1.943 em instituições não filiadas à AMTB, 2.671 entre ribeirinhos e indígenas (sendo cerca de 80% entre ribeirinhos); 548 entre os sertanejos; 1.968 no exterior com vínculo apenas com a igreja local, enviada ou de forma independente; e outros 4.200 ligados às igrejas locais que não responderam diretamente a pesquisa.



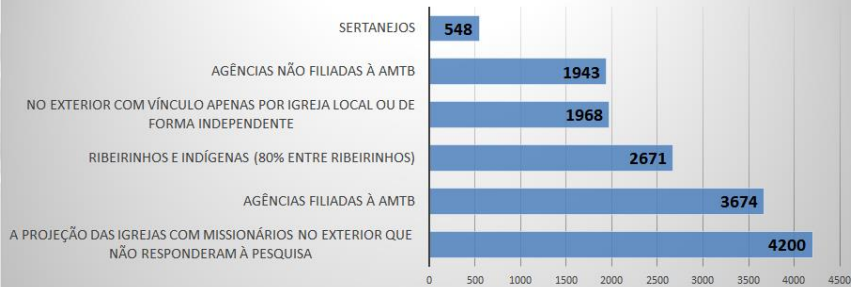
AMTB

Associação de Missões
Transculturais Brasileiras

MISSIONÁRIOS BRASILEIROS TRANSCULTURAIS POR SEGMENTO



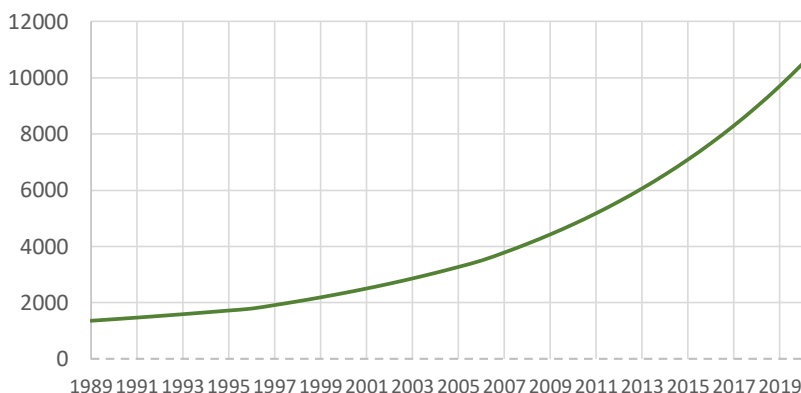
MISSIONÁRIOS BRASILEIROS TRANSCULTURAIS POR SEGMENTO



Quanto à taxa de crescimento da força missionária transcultural, desde a primeira pesquisa (1989) até a presente (2017) houve crescimento médio de 8.2% ao ano. Mostra-se superior à média de crescimento anual da Igreja Evangélica Brasileira no mesmo período: 5.8%.



Crescimento Missionários Brasileiros Transculturais - 1989-2017



MOTIVOS DO CRESCIMENTO

A pesquisa demonstra que houve um crescimento médio entre 1989 e 2000, com um crescimento mais acentuado a partir do ano 2000 e um novo impulso por volta de 2010.

Indicadores apontam que esse crescimento foi fruto de alguns fatores:

- A perseverança das organizações missionárias transculturais interdenominacionais, tanto na expansão do trabalho, quanto na transmissão de *know-how* para as novas iniciativas;
- O forte envolvimento das juntas denominacionais no trabalho missionário, gerando uma onda de mobilização, treinamento e envio;
- O surgimento das Alianças evangélicas entre grupos minoritários (Indígenas do Nordeste, Quilombolas do Brasil e Ribeirinhos), além de novas iniciativas e parcerias de trabalho entre ciganos, imigrantes, refugiados e sertanejos;



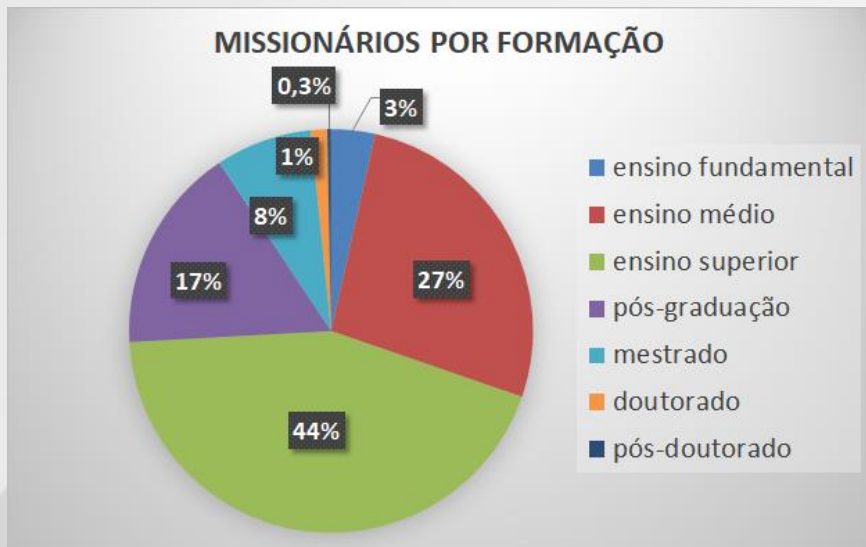
- Novos movimentos de mobilização missionária como Povos & Línguas, Vocare, Perspectivas e outros;
- Envolvimento de missionários de campo, bem como pastores de influência, na reflexão missiológica e mobilização da Igreja brasileira;
- Multiplicação das oportunidades de treinamento e preparo especializado para missões;
- Crescente movimento de oração por missões e, sobretudo, a maravilhosa graça de Deus.

PERFIL DOS MISSIONÁRIOS

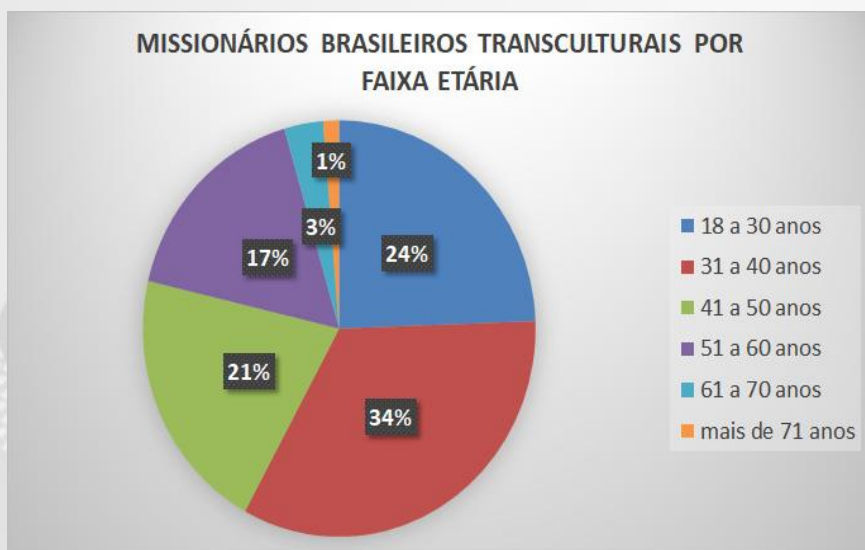
Considerando apenas o universo dos missionários que responderam à pesquisa (594) apresentamos o perfil encontrado. 411 (69,2%) são casados, 163 (27,4%) solteiros, sendo 127 (78%) mulheres, 36 (22%) homens, 14 (2,4%) divorciados e 5 (0,9%) viúvos. 329 (55,4%) afirmam ter filhos. 307 (51,7%) são mulheres e 286 (48,3%) homens. 141 (23%) responderam que são vinculados a mais de uma organização.



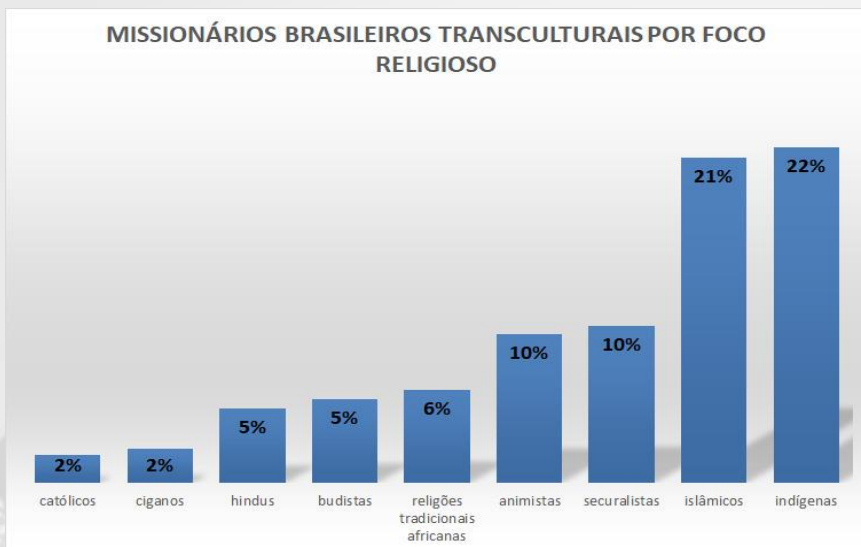
Do total de missionários, 66 (11%) afirmam não ter recebido nenhum treinamento missionário antes do envio ao campo. Quanto à formação acadêmica, 21 (3,5%) possuem o ensino fundamental, 159 (26,7%) ensino médio, 260 (43,7%) ensino superior, 98 (16,5%) pós graduação, 46 (7,7%) mestrado, 8 (1,3%) doutorado e 2 (0,3%) pós doutorado.



Sobre a faixa etária, 145 (24,4%) tem entre 18 a 30 anos, 199 (33,5%) entre 31 a 40, 123 (20,7%) entre 41 a 50, 100 (16,8%) entre 51 a 60, 19 (3,2%) entre 61 a 70 e 8 (1,3%) com mais de 71 anos.



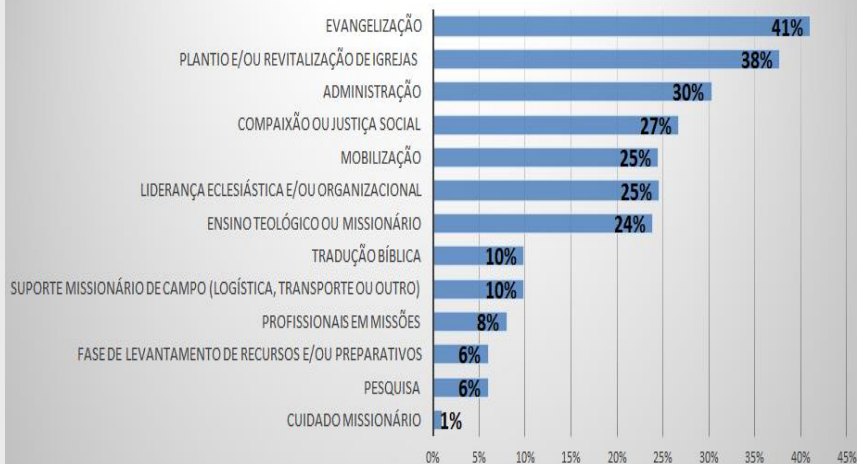
Em um recorte mais específico sobre as religiões nas quais trabalham: 11 (1,8%) atuam entre católicos, 13 (2,2%) entre ciganos, 29 (4,8%) entre hindus, 32 (5,4%) entre budistas, 36 (6%) entre religiões tradicionais africanas, 57 (9,6%) entre animistas, 60 (10,1%) entre secularistas, 125 (21%) entre islâmicos e 129 (21,7%) entre indígenas.



Quanto ao tipo de ministério: 8 (1,3%) atuam com o cuidado missionário, 35 (5,9%) com pesquisa, 38 (6,4%) em fase de levantamento de recursos e/ou preparativos, 49 (8,2%) com profissionais em missões (PEM, BAM ou outro), 59 (9,9%) com suporte missionário de campo (logística, transporte ou outro), 59 (9,9%) com tradução bíblica, 91 (24,6%) com liderança eclesiástica e/ou organizacional, 142 (23,9%) com ensino teológico ou missionário, 146 (24,5%) com mobilização, 159 (26,7%) com ministério de compaixão ou justiça social, 180 (30,3%) com administração, 224 (37,7%) com plantio e/ou revitalização de igrejas e 245 (41,2%) com a evangelização.



MISSIONÁRIOS BRASILEIROS TRANSCULTURAIS POR MINISTÉRIO

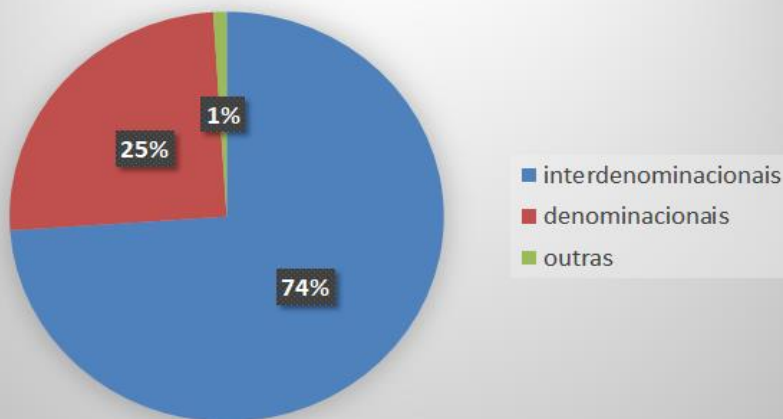


PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS

Levando em consideração todas as organizações que responderam o questionário, sejam filiadas a AMTB ou não, temos um perfil a ser apresentado. 63 (82,9%) possuem perfil interdenominacional, 11 (14,4%) são denominacionais, 1 (1,3%) igreja local e 1 (1,3%) ONG. Quanto à orientação teológica 43 (56,5%) se declaram tradicionais, 10 (13,1%) pentecostais ou renovadas/carismáticas, 15 (19,7%) independentes e 1 (1,3%) reformada.



COMPOSIÇÃO DA AMTB POR NÚMERO DE MISSIONÁRIOS



Com relação a proporcionar treinamento ao missionário, 9 (11,8%) relataram que não proporcionam e 67 (88,1%) disseram que sim. 21 (27,6%) oferecem treinamento linguístico, 30 (39,4%) antropológico, 36 (47,3%) de plantio de igrejas, 37 (48,6%) de cuidado missionário, 38 (50%) teológico, 53 (69,7%) em trabalho em equipe e 58 (76,3%) missiológico.

Sobre o período em que as organizações priorizam o cuidado missionário, 42 (55,2%) declaram ser antes do envio ao campo missionário, 54 (71%) durante o exercício do ministério missionário e 20 (26,3%) no regresso do campo missionário. 60 (79%) das organizações não mantêm um plano de saúde para o missionário e 16 (21%) disseram que sim. 54 (71%) não arrecadam a previdência social do missionário e 22 (29%) disseram que sim.

Quanto à arrecadação financeira por parte das agências missionárias, as principais fontes foram: 3 (4%) organizações financiadoras no Brasil ou no exterior, 5 (6,5%) eventos (cursos, treinamentos e conferências), 29 (38%) ofertas pessoais e 36 (47,3%) igrejas locais. Os recursos tem sido assim investidos: 20 (26,3%) em despesas administrativas da



organização, 26 (34,2%) em sustento de missionários no exterior e 35 (46%) em sustento de missionários no Brasil. Com relação ao sustento mensal dos missionários, a parte principal tem a seguinte origem: 13 (17,1%) da própria agência, 20 (26,3%) de outros contribuintes (igrejas, membros etc), 40 (52,6%) de mantenedores pessoais que o próprio missionário levanta.

As áreas com maior dificuldade nas organizações são: 7 (9,2%) treinamento missionário, 11 (14,4%) logística, 12 (15,8%) área estratégica, 20 (26,3%) comunicação (site, vídeos, anúncios), 21 (27,6%) área administrativa, 22 (28,9%) cuidado do missionário, 26 (34,2%) mobilização, 31 (40,7%) falta de missionários e 50 (65,8%) área financeira.



A faixa etária média da liderança das organizações são de: 6 (7,9%) entre 19 a 30 anos, 17 (22,3%) entre 31 a 40 anos, 36 (47,3%) entre 41 a 50 anos, 15 (19,7%) entre 51 a 60 anos e 2 (2,6%) com mais de 61 anos. E a liderança é formada majoritariamente por: 9 (11,4%) por mulheres, 33 (43,4%) por homens e 34 (44,7%) por homens e mulheres igualmente.



ALGUNS MOTIVOS DE ATENÇÃO

Ressaltamos que 11,8% das organizações não oferecem nenhum tipo de preparo missionário, coincidindo com os 11% dos missionários que responderam terem sido enviados sem treinamento. Também o alto índice de missionários com oportunidade de preparo somente até o ensino médio: 30.2%.

Devemos também salientar que há um baixo índice em treinamentos linguístico (27,6%) e antropológico (39,4%) oferecidos pelas organizações, em comparação com a ênfase no preparo missiológico (76,3%) e trabalho em equipe (69,7%). Isso coincide com os pré-requisitos para os candidatos missionários por parte das organizações, onde a formação antropológica (29%) e linguística (30,2%) seguem bem aquém da necessidade bíblica (65,7%) e missiológica (59,2%) no relato das organizações.

Há um grande índice de cuidado missionário durante o serviço no campo (71%), contudo uma queda drástica quando o missionário regressa ao seu país ou cidade (26,3%). E 79% e 71% das organizações, respectivamente, não se envolvem com os custos do plano de saúde e previdência social dos seus missionários.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa presente pesquisa missionária ajuda-nos a compreender a seara, seus privilégios e desafios. Ela aponta para um movimento missionário crescente e que parece se renovar de forma equilibrada, motivo de louvor a Deus. Por outro lado, o total de missionários é ainda expressivamente menor do que o potencial da Igreja Brasileira. Há grande necessidade de mais oração, ensino e mobilização.

O rápido crescimento numérico de missionários transculturais nos últimos anos nos leva a celebrar a bondade do Senhor, mas deve também nos fazer refletir se estamos preparados para receber e enviar essa força missionária de forma competente e cuidadora.

É notório que o foco evangelístico é alto, crescendo também os trabalhos de compaixão, motivos de agradecimento a Deus. Salta aos olhos, porém, que o investimento no treinamento e cuidado missionário aparenta ser ainda básico.

A pesquisa apresenta o rápido crescimento das iniciativas denominacionais e de igrejas independentes, apontando para a crucial necessidade de se buscar mais unidade e parcerias entre as agências interdenominacionais, as juntas denominacionais e as igrejas independentes.

Parece-nos, portanto, que devemos:

Agradecer a Deus por vocacionar um número crescente de missionários brasileiros, bem como capacitar agências, juntas e igrejas para o envio e cuidado.

Investir mais no missionário em duas áreas: o cuidado integral (passando pelo pastoreio e atenção a certas demandas financeiras, como o plano de saúde e previdência social), como também o devido treinamento em sua área de atuação.



Buscar mais comunhão e unidade entre as diferentes organizações missionárias, interdenominacionais, denominacionais ou independentes, partilhando soluções e promovendo parcerias intencionais.

Manter os olhos em Cristo e na pregação contextualizada do evangelho, de forma inteligível e aplicável, especialmente tendo em mente as novas frentes de atuação e o rápido crescimento dos trabalhos denominacionais.

Que Deus continue a derramar graça, força e direção para que todos os povos, línguas, tribos e nações conheçam o nome do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo: Jesus.

